

A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC E SEU COMPROMISSO COM O ESTUDO DOCTRINÁRIO

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre

Maria Fabrício da Silva¹

“Espíritas! Amai-vos , este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo.” (ESE, Cap VI, Item)

1- INTRODUÇÃO

Nos idos de 04 de outubro de 1954 foi lançada a pedra fundamental do Hospital Espírita Allan Kardec (HAK), localizado à Rua Recife, 1.502, no Bairro de Adrianópolis, em terreno doado a Federação Espírita Amazonense (FEA). Suas obras foram iniciadas no princípio do ano seguinte, sob a Coordenação do Departamento de Construção do HAK e sua missão à época foi a assistência filantrópica à comunidade.^{1,2}

Na década de 70, segundo Júlia Fabrício da Silva³, à partir de agora chamada Júlia, trabalhadora que atuou à época, *“como hospital nunca funcionou, mas tinha um ambulatório, (...) atendimento médico todos os sábados, (...) odontológico (...) inclusive nessa época eu comecei por esse laboratório fazendo as fichas de inscrições”*. Existia uma equipe médica para atendimento ambulatorial, da qual participavam as Dras. Maria da Glória Gesta da Rocha e Maria Lúcia Alves e um odontólogo o Dr. João Antônio da Costa Freire, dentre outros, tendo a Dra. Maria Augusta Medina Barreto como Diretora das Atividades Clínicas e que foi uma entusiasmada participante dos estudos iniciais.^{2, 3}

Eram desenvolvidas atividades na área da assistência social, com o funcionamento do Clube de Mães às terças-feiras à tarde, distribuição da sopa aos domingos para os pais das crianças da evangelização, doação de ranchos natalinos, atividade mediúnica e assistência espiritual.³

Os estudos doutrinários fundamentavam-se nas obras básicas: O Evangelho segundo o Espiritismo, o Livro dos Espíritos e o Livro dos Médiuns. Conforme o depoimento de Júlia³ *“(...) era um grupo que só funcionava às terças-feiras, formado pelas pessoas que procuravam o hospital à busca de auxílio espiritual”*. Esse grupo tinha um coordenador que conduzia o estudo do Evangelho segundo o Espiritismo em forma de discussão circular, tendo ao final da atividade a administração do passe e distribuição de água fluidificada, como ocorre até hoje.³

O Programa Centro de Orientação e Educação Mediúnica (COEM) foi o primeiro estudo sistematizado implantado na FAK, por iniciativa do Sr. Antonio Alfredo de Souza Monteiro, então presidente. Conforme a nossa irmã Júlia³ *“foi no dia 04 de julho de 1977 que começou o COEM e a nossa irmã a Dra. Maria Augusta [Medina] Barreto (...) que deu a idéia”*, esse estudo era composto por 10 apostilas e tinha a duração de um ano. Seus primeiros dirigentes foram os Irmãos Renê, José Virgílio Goes e sua esposa Maria Elódia Goes³. Foi utilizado como modelo, segundo José Alberto da Costa Machado, a partir de agora chamado Machado,

“(...) a belíssima experiência feita no Paraná que nós trouxemos para cá, trouxemos os criadores de lá, que vieram implantar, e a partir daí o COEM passou a ser uma referencia

¹ As autoras são trabalhadoras da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas

*para nós, tanto para formação de trabalhadores, médiuns, mas também para despertar uma consciência de estudo na casa (...).*²

Com a criação da Fundação Allan Kardec (FAK) em 21 de outubro de 1979, conforme descrito no seu Estatuto, um novo perfil de atuação foi vislumbrado:

“(...) com vistas ao aprimoramento íntimo de seus trabalhadores, assistidos e freqüentadores, o estudo metódico e sistemático (...) da Doutrina Espírita, em seus aspectos científico, filosófico e religioso e em conformidade com a Codificação Kardequiana, o Evangelho de Jesus, constante nas narrativas de Mateus, Lucas e João, com base nos conhecimentos que a Doutrina Espírita propicia”.⁴ [grifo nosso]

A Fundação Allan Kardec (FAK) se destaca no cenário amazônico como uma instituição que forma trabalhadores para o Movimento Espírita, com sólidos conhecimentos doutrinários, por meio da oferta de estudos sistematizados, utilizando como material de apoio as apostilas elaboradas pela Federação Espírita Brasileira (FEB), bem como pela elaboração de programas especiais que extrapolam as fronteiras amazônicas e são utilizados por seareiros de outras plagas. Este artigo tem por objetivos relatar a evolução das atividades de estudos doutrinários desenvolvidas na Fundação Allan Kardec utilizando as apostilas da Federação Espírita Brasileira, e apresentar os roteiros desenvolvidos por seus trabalhadores para grupos de estudos específicos.

2 O DESPERTAR PARA O ESTUDO DOUTRINÁRIO

Em janeiro de 1981, entre as várias sugestões contidas no plano anual de atividades *“destacou-se os a respeito da necessidade de atividades doutrinárias na Fundação através do Departamento de Doutrina”*,⁵ que foi criado em 07 de março de 1981, ficando como responsável o irmão Rutênio Luis de Castro Araújo, com a incumbência inicial de apresentar um plano diretor que norteasse suas atividades⁶ e em cuja proposta incluiu: o COEM, a Caravana do Evangelho, a Escolinha de Evangelização, e outros. O COEM seria composto por dois cursos distintos: O COEM I, *“(...) dirigido pelo irmão José Alberto [da Costa Machado] (...)”* seguiria os moldes do programa já executado pela FEA e o COEM II, *“(...) dirigido pelo irmão [Antonio Alfredo de Souza] Monteiro (...), composto por três turmas distintas, com atividades de trabalho conjunto, exposição e trabalho por turma”*.⁷

No início da década de 1980, diz Machado² *“nós sentimos a necessidade de ter um estudo mais sistemático do Evangelho [segundo o Espiritismo], em razão do tipo de alternativa que nós tínhamos encontrado para fornecer a assistência espiritual na casa (...)”*. Um grupo formado por Machado e outros confrades reuniram-se para elaborar os roteiros individuais, *“testando cada um, imprimindo em mimeógrafo, para fornecer esse aparato de recursos, para as pessoas que (...) faziam estudo do Evangelho na casa”*. Esses roteiros tiveram várias versões, de início uma edição em folhas soltas, depois em impressões gráficas de melhor qualidade como a de 1991 que foi organizada por Nairy Leal Milon Paiva, Eudésio Correa Maciel, Mirtes Melo e Claudinei Novello Garcia.^{2,8} Em 1996 uma versão do livro foi registrada em cartório e dado entrada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com o reconhecimento da obra através do Escritório de Direitos Autorais.⁹ A primeira tiragem gráfica foi de 2000 livros, e por último, depois de muitas revisões ganhou uma edição nacional com uma tiragem de 10.000 exemplares, lançada em setembro de 2005, pela Editora Boa Nova com o título de Roteiro Sistematizado do Evangelho Segundo o Espiritismo, sem autoria individual e sim como uma obra fruto

de trabalho coletivo. Esta obra, deve ficar registrado, tem se destacado entre as mais vendidas da editora.^{3,10}

Estes roteiros extrapolaram as fronteiras amazônicas e vêm sendo utilizado em outras regiões brasileiras e em outros países. Sobre isso relata Machado², idealizador da reestruturação organizacional da fundação, tendo exercido a presidência por nove mandatos (1983-85, 1988-89, 1990-95, 2000-03 e 2008-11), sendo seu atual presidente: *“eu sou testemunha pessoal da utilização dele, em pelo menos uns seis ou sete países da Europa, (...) por exemplo em Portugal, na cidade do Porto, (...) na Espanha, porque o roteiro foi todo traduzido em espanhol.”* Também relatou ter presenciado sua utilização em países sul-americanos como Uruguai, Peru e Equador, além de já ser utilizado no país inteiro após a publicação pela Boa Nova.^{3,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19}

2. 1 A Evangelização Infanto-Juvenil

As atividades centrais da Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ), *“têm por objetivos levar a criança e ao jovem os ensinamentos do Espiritismo visando o melhor entendimento do Evangelho de Jesus”*,²⁰ teve o seu início com a Escolinha de Evangelização para Crianças, e segundo a irmã Júlia³, eram assistidas as crianças da Vila Amazônia, *“(...) elas estudavam a idéia de Deus, da natureza, não tinha o currículo como hoje (...) que a FEB tem.”* Em 1979, cerca de 50 crianças participavam dessa atividade que ainda era desenvolvida pela Federação Espírita Amazonense (FEA), conforme descrito no relatório anual da casa.²¹

Em 16 de fevereiro de 1980, ficou registrado na ata da reunião da diretoria o momento histórico em que a FEA enviou uma carta, na qual colocava *“sob a responsabilidade da ‘Fundação Allan Kardec’: Clube de Mães, Mingau das Crianças da Escolinha, Escolinha de Evangelização e Trabalhos Doutrinários e de Passes das 5.ª Feiras”* [grifo nosso]. Foi indicado como responsável pela Escolinha, o confrade Flávio Lima Farias.²²

Ainda em 1980, a diretoria decidiu em relação a esta atividade que *“a ênfase maior será a evangelização e não somente a recreação”*, seguindo sempre a orientação da FEA.²³ Em novembro do mesmo ano foi apresentada e aprovada a nova programação da escolinha,²⁴ e visando um melhor aproveitamento das crianças, o estudo foi dividido em ciclos: jardim, 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo.²⁵

Em 25 de julho de 1981, o nosso irmão Valdemir de Carvalho Barros, a partir de agora chamado de Barros, foi indicado como o novo Coordenador da Escolinha de Evangelização,²⁶ trazendo a sua experiência de atuação no Departamento de Infância e Juventude da FEA, onde começou suas atividades como participante da juventude em 16 de setembro de 1978. Segundo o coordenador *“na época, se utilizava o material da FEB para a evangelização, que era a Coleção Um, (...) dividida nos ciclos Jardim, 1.º, 2.º e Terceiros ciclos de Infância”*.²² Relata ainda, que era muito forte a ação dos evangelizadores junto à comunidade, com realização de visitas às residências dos evangelizados, acompanhando o processo de evangelização em sintonia com as necessidades das famílias. Atendiam cerca de 300 crianças e nas datas comemorativas compareciam cerca de 400, relembra Barros.²⁷

As atividades de evangelização infantil eram desenvolvidas aos domingos das 9h30min às 10h00, sob coordenação de Barros; as terças das 20h00 às 21h00 e aos

sábados das 18h00 às 19h00 sob coordenação da Mirtes Melo. Os registros mostram José Carlos e Rubens como evangelizadores do 1.º Ciclo, Jefferson Rebelo e Luis Carlos Machado como evangelizadores do 2.º Ciclo e Mirtes e Hebert Pinheiro de Jesus, como evangelizadores do 3.º Ciclo.²⁸

De acordo com Cinthia de Freitas Araújo²⁹, ex-coordenadora da atividade, e que começou a evangelizar na área da infância em 1985, naquela época eram utilizadas integralmente as apostilas da FEB, ela diz que *“um tempo depois começou a se questionar isso, porque o material era elaborado no Rio [de Janeiro], (...) e falava de mar, de conchas, de coisas que não tinham aqui no Amazonas”*, tendo então a equipe de trabalhadores da FAK em conjunto com a equipe da FEA regionalizado o conteúdo da atividade de evangelização. Este material passou a ser utilizado por outras casas espíritas, pois nos cursos de preparação de evangelizadores eram capacitados trabalhadores da capital e do interior.²⁹

No intuito de oferecer assistência a mocidade espírita, foi criado em 22 de janeiro de 1983 o Departamento de Infância e Juventude (DIJ), tendo o seu projeto de implantação sido elaborado por um grupo de trabalhadores vinculados ao movimento espírita juvenil do Amazonas que atuavam na FEA e na própria FAK, e dentre as justificativas descritas no documento³⁰ para tal empreitada destacamos a citação de Bezerra de Menezes:

“Considerando-se naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora, e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vistas à transformação das sociedades terrestres para uma nova humanidade” (Reformador - FEB, out/82).

Segundo observações encontradas numa cópia deste projeto, anexado ao relatório da DIJ referente ao ano de 1983, sua implantação foi realizada nos sábados à tarde, tendo o seu planejamento curricular sido *“executado em sua extensão no que diz respeito à juventude, todavia não o foi no tocante a pré-juventude”* devido a falta de evangelizadores.³⁰

Em 1984, a pré-juventude foi implantada nas terças-feiras à noite³¹ e no ano de 1989 as atividades de evangelização infanto-juvenil foram reorganizadas *“passando a se desenvolver como ‘escola’”* e a serem oferecidas quatro vezes na semana, com uma frequência média semanal de 52 jovens, 67 pré-jovens e 241 crianças.³²

Atualmente a área é denominada Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ), a Coordenação da Juventude possui 09 grupos ativos, com 212 adolescentes e jovens matriculados. A Coordenação da Infância está com 10 grupos ativos, com 173 crianças inscritas. Existem ainda, dois grupos de estudos denominados ESDE Jovem, um as 16h00 e outro as 18h00 do sábado.³³

Algumas crianças comparecem a FAK, trazidas por seus pais ou responsáveis em decorrência a presença de problemas espirituais e ao invés de serem encaminhadas para a evangelização, iniciam o seu atendimento no Tratamento Espiritual Infantil (TEI). Esta modalidade de atendimento foi implantada em agosto de 1990³⁴, após a realização de vários seminários e avaliações e como acréscimo de opiniões o presidente consultou o confrade Raul Teixeira² tendo o mesmo corroborado que *“crianças em tratamento não devem participar de evangelização normal em sala de aula”*.³⁵ Foi então, diz Machado², que se percebeu a necessidade de um estudo que atendesse os pais *“que vinham trazer a criança*

(...), então nós desenvolvemos uma metodologia que implicava a necessidade em que o pai tinha que ir para a sala estudar um conjunto de temas associados às responsabilidades deles (...) perante a situação da criança”, e para atender essa demanda, foi desenvolvido um segundo estudo sistematizado que foi denominado Estudo em grupo para Pais com Crianças em Tratamento, que após ter sido devidamente experimentado, vem sendo aplicado nos diversos grupos em andamento na FAK.

Estas atividades atualmente estão sob a responsabilidade da Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI), dirigida por Tânia Socorro Silva e Silva. Os roteiros de estudos dos Grupos de Harmonização Infantil e dos Grupos de Pais com Crianças Assistidas são complementares visando à continuidade do aprendizado em casa para manter o liame entre os estudos e o cotidiano familiar, conforme pode ser visto no anexo 01.³⁶

2.2 Os estudos sistematizados da FEB

2.2.1 O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE)

Como sabemos, em 1975, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) lançou a Campanha “Comece pelo Começo”, tendo por objetivo estimular o estudo sistematizado das obras de Kardec. Inspirados por esta campanha, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), promoveu em seu estado, a campanha de um estudo sistematizado da Doutrina Espírita. Nesse período, diversas iniciativas semelhantes estavam ocorrendo no Movimento Espírita em outros estados.³⁷

Aqui no Amazonas, diz Machado² que após ter sido desenvolvido o Roteiro Sistematizado para o estudo do Evangelho, “(...) nós sentimos a necessidade de ter o mesmo tipo de alternativa para o estudo sistematizado da doutrina como um todo, baseado nas experiências que estavam sendo organizadas no Brasil inteiro (...)”. Nessa época, já despontava “tradição da Casa que (...) desde cedo enraizou em sua cultura o compromisso de procurar sempre formas melhores e mais consentâneas com a Doutrina na realização de suas atividades”.³⁸ Foi então, que a FAK desenvolveu seu próprio programa: O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e o Estudo e Educação da Mediunidade possuía uma programação única composta de vários roteiros e a atividade é registrada no relatório de 1981 com 15 trabalhadores e 120 participantes.^{2, 39}

Diante da sugestão mediúnica pelo Espírito Angel Aguarod, a FEB organizou e lançou em 27 de novembro de 1983, a Campanha Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) em todo o território nacional,³⁷ consoante o que dizia o codificador, no livro Obras Póstumas, Projeto 1868⁴⁰:

“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e suas conseqüências”.

Para ajudar na preparação desta campanha, a federação contou com a colaboração de espíritas de todo o Brasil, inclusive com os trabalhadores da FAK: Srs. Antonio Alfredo de Souza Monteiro (presidente); José Cesonan de Oliveira Leite (vice-presidente) e José Alberto de Souza Machado (tesoureiro).²

A partir de 1984, a casa passou a adotar o conteúdo programático da FEB, constituído de seis apostilas seqüenciadas,⁴¹ adquiridas com a própria federação. Os primeiros grupos de estudos foram dirigidos por Machado e Barros, com uma turma que funcionava na sala 25. Esta turma, segundo Fátima Maria da Costa Castro, a partir de agora chamada Castro⁴², era formada por 22 participantes e composta por *“professores da UFAM, o Raimundo [Martins Ferreira], a [Maria da] Glória Gesta [da Rocha], o Fernando Trigueiro, tinha dentista, economista, pedagoga ([Maria] Fabrício [da Silva]) (...) Desta turma alguns tornaram-se trabalhadores da casa, outros foram para outras casas”*. A própria Castro e o Eudésio Correa Maciel iniciaram uma turma em novembro de 1984. Nesse ano foram inscritos 287 pessoas nessa atividade que era desenvolvida nas segundas-feiras, finalizando o ano com 102 pessoas³¹ e em 1989 o curso já era oferecido às segundas, terças, quintas-feiras e sábados, com uma média de 160 participantes/semana.³²

Com a consolidação da área de estudos, o ESDE passou a ser oferecido em todos os dias de atividades, sendo abertas novas turmas todos os anos, desde que houvesse demanda e dirigentes disponíveis. Para garantir a presença destes trabalhadores, desde o ano de 1989 é realizado anualmente um Curso para Formação de Dirigentes de ESDE, onde são apresentadas as diretrizes deste estudo e temas relacionados a planejamento pedagógico e estudo em grupo.³²

Desde 2006 o ESDE está sob a coordenação de Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Valéria Fabrício Florêncio. Atualmente estão sendo assistidos 310 esdeanos (quadro 2), com dois grupos em andamento nas segundas-feiras, tendo como dirigentes Andreza Helena da Silva, Bartolomeu P. da Silva Júnior e Elaine Ferreira Cabral; quatro grupos nas terças-feiras, tendo como dirigentes Valéria Fabrício Florêncio, Adônis Alves de Figueiredo, Pedro Ivan das G. Gadelha e Elisia Maria de S. Carvalho; quatro grupos nas quintas-feiras, tendo como dirigentes Georgina S. Sarkis, Rosalba C. F. de Oliveira, Santa Maria de O. Melo, Carlos Amaral Machado, Raimundo Brota do Vale e Graco Diniz Fregapani; cinco grupos nos sábados às 16h00, tendo como dirigentes Wyna Carla Chads Azeredo, Artur Henrique de M. Braga, Hanry Tito Macedo, Danielle F. Amorim, Bartolomeu P. da Silva Júnior, Antonio Pereira de Souza e Eduardo César V. e Silva; e finalmente três grupos nos sábados às 18h00, tendo como dirigentes Valéria Fabrício Florêncio, Francisco Jorge Ribeiro Guimarães, Jorge Tadeu A. Cabral, Ednelza de Oliveira Carvalho e Raimundo Nonato M. da Frota.

2.2 O Estudo Sistematizado da Mediunidade (ESME)

O ESME, de acordo com o descrito nos Fundamentos Doutrinários da FAK *“visa colocar o interessado em contato com um conteúdo estruturado e aprofundado do Espiritismo, relativo à mediunidade (...), possibilitar o conhecimento espiritual do fenômeno”* observando as suas várias modalidades e também possibilitar a percepção de predisposições mediúnicas dos estudantes.⁴³

Esta atividade teve início com o COEM, na década de 1970, seguindo o modelo do Paraná *“que tem por base o Livro dos Médiuns e demais obras da codificação, utilizando o processo de aprendizado gradativo e sistemático, partindo do simples para o complexo”* e conforme depoimento de Castro⁴², os temas eram explanados ao grupo, *“com alguns cartazes dependendo da criatividade do expositor”*, seguido de perguntas para esclarecimentos de dúvidas. Na década de 1980, foi iniciado em paralelo, outro estudo pelos roteiros do Estudo e Educação da Mediunidade, elaborados por Machado.²

A programação do COEM foi aprimorada e atualizada sendo uma nova versão apresentada e aprovada na reunião da diretoria, realizada em 26 de maio de 1990⁴⁴, como também novas técnicas de integração dos participantes passaram a ser aplicadas em 1991⁴⁵. Castro⁴² relata que no período de 1990 a 1996 esteve ausente da FAK, mas teve conhecimento de que o curso passou por uma transformação metodológica sob a coordenação da Ana Assunta da Silva Escóssio, houve alteração na duração, que antes era de 14 meses e foi reduzido para 4 meses e passou a ser realizada avaliação escrita.

Em 12 de março de 1998, a FEB lançou as apostilas com o Curso de Estudo e Educação da Mediunidade, cujo programa I, intitulado Curso de Iniciação Mediúnica tinha como público-alvo os adultos portadores de faculdade mediúnica, sem pré-requisitos de conhecimentos da Doutrina Espírita, mas que precisariam desenvolver sua faculdade a médio prazo.⁴⁶ O programa II, denominado Curso de Aprofundamento do Estudo e da Educação da Mediunidade foi lançado dois anos depois e era destinado a médiuns espíritas ou pessoas que desejavam aprofundar seus conhecimentos na área.⁴⁷

Nessa época, diz Castro⁴², a FAK em consonância com a FEB adotou as apostilas, que:

“depois da 1.ª revisão passou a se chamar Estudo e Prática da Mediunidade (...). Hoje possui uma nova proposta de estruturação com a sugestão de uma organização administrativa do curso independente, com atribuições específicas, (...) capacitação de monitores e prática da mediunidade”.

Os primeiros dirigentes dessa nova versão foram nas terças-feiras o Teófilo Moreira Júnior, substituído pela Castro em parceria com a Rildoner Amor Divino A Chaves e depois com a Maria de Jesus Correa Arce, a partir de agora chamada Arce. Na quinta-feira houve uma turma específica para a juventude, que foi dirigida pelo casal Nailée de Menezes Barros Santos e Lucídio Rocha Santos, e aos sábados outra turma dirigida pelo Francisco Oliveira Pinheiro.⁴²

O curso é denominado na FAK como Estudo Sistematizado da Mediunidade (ESME), e todos os candidatos são entrevistados para ser verificado se atendem aos pré-requisitos para a participação: conhecimento doutrinário adquirido no ESDE e disponibilidade para o estudo, pois a frequência e assiduidade são essenciais para o aprendizado. Nessa oportunidade são esclarecidos aos companheiros que determinados sinais ou sintomas físicos são equivocadamente diagnosticados por alguns, como indícios de mediunidade. Atualmente as aulas são mais dinâmicas, utilizando-se recursos tecnológicos com apresentações em *power point*, estudos em grupos e até seminários. Não são realizadas atividades práticas nos grupos e sim em parceria com a Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos (DAMA).⁴²

Segundo Castro⁴², atual coordenadora do ESME, a clientela é formada por trabalhadores da casa ou de outras instituições espíritas, e conforme o seu depoimento diz que,

“estão mais interessados no ampliar de conhecimentos que subsidiem em suas atividades (entrevista, passe, etc.) do que no exercício da mediunidade. Isto faz com que haja maior empenho no aprendizado. Naturalmente os portadores da mediunidade ao buscarem a educação (nem sempre) despertam o interesse pela amplitude do fenômeno no seu tríplice aspecto: físico, psíquico e espiritual. O estudo da mediunidade para qualquer candidato que a queira conhecer, proporciona mudanças de atitudes na sua forma de viver a vida”.

Atualmente existem dois grupos em andamento, com um total de 50 participantes (quadro 2), um as terças-feiras tendo como dirigentes a Castro e Lailza Antonaccio Ribeiro e outro aos sábados tendo como dirigentes Francisco Oliveira Pinheiro e Andréia Andrade Alves Vieira. Em maio de 2009, estará iniciando uma nova turma as segundas-feiras, dirigida pela Elisia Maria de S. Carvalho.

2.2.3 O Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE)

Em 1.º de agosto de 2005, a FEB colocou à disposição do Movimento Espírita um novo curso com os objetivos de propiciar o aprofundamento do conhecimento da doutrina em seu tríplice aspecto, além de *“favorecer o desenvolvimento da consciência espírita, necessário ao aprimoramento moral do ser humano”*.⁴⁸ Denominado de Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE) é ideal para os freqüentadores que concluíram o ESDE e para trabalhadores que espontaneamente desejam consolidar seus conhecimentos. Segundo Barros²⁷, que coordena o estudo, foi implantado na FAK em março de 2007,

“como uma resposta à necessidade de ampliar as atividades de estudo em nossa Casa, (...) por ser também um instrumento de melhor compreensão do Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita, facilitando a vivência do mesmo, condição sem a qual não se atingirá o estado de felicidade que todos almejamos”.

Nestes dois anos, completa Barros²⁷ em decorrência a grande procura foram abertas turmas todos os dias da semana, em paralelo com o ESDE e o EDP, tendo como primeiros dirigentes além do coordenador e Eunice Valente Ribeiro no dia de terça-feira, Waldeir Maciel Carneiro e Antonio Maria S. Azevedo Filho, no sábado às 16h00 e Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Ricardo da Costa Simões às 18h00, totalizando 65 participantes (quadro 2).

2.3 Os cursos elaborados pela FAK

2.3.1 O Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ)

Verificou-se no meio da década de 1980, que muitos trabalhadores desconheciam os textos evangélicos, e consoante o codificador:

*“toda gente admira a moral evangélica, todos lhe proclamam a sublimidade; muitos, porém, assim se pronunciam, por fé, confiados no que ouviram dizer, ou firmados em certas máximas que se tornaram proverbiais. Poucos, no entanto, o conhecem a fundo e menos ainda são os que o compreendem e lhe sabem deduzir a consequência”.*⁴⁹

Nessa época, *“os estudos relacionados com a vida de Jesus (...), começaram a ser testados (...) no grupo de apoio a instituição (...), depois percebemos a utilidade deles e nós começamos a incluir outros grupos, um atrás do outro”* e estes grupos segundo Machado², o primeiro dirigente, foram cada um com sua

experimentação desenvolvendo compromisso com o estudo sistematizado da vida de Jesus. Por motivo de mudança de domicílio diz que *“essas experiências foram passadas para o Roberto [Duarte da] Paixão [Júnior] e a Izabel [Maria Chahini Paixão], sua esposa, que deram prosseguimento aos estudos”*.

Com o passar dos anos, diante da necessidade de oferecer opção de estudos aos trabalhadores e aos frequentadores que haviam concluído ESDE, e para estimular à leitura e análise metódica da Boa Nova a atividade foi denominada de Estudo Sistematizado do Novo Testamento (ESNT), utilizando como fonte principal a Bíblia e o livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, e como obras complementares os livros da Amélia Rodrigues, Antonio Saião, Eliseu Rigonatti e outros. Visando definir uma metodologia deste estudo foram elaboradas suas primeiras diretrizes.

Na ausência de uma programação padronizada para a realização da atividade, a diretoria percebeu a necessidade de sistematização deste estudo, pois cada grupo implantado usava metodologia própria. Em 2006, foi iniciado um grupo piloto na segunda-feira, com a intenção de serem produzidos *“roteiros de Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ), e que já estão com seus quase 40 roteiros prontos”*, afirma Machado². Os roteiros já foram revisados, devendo ser publicados em forma de apostila no mês de outubro deste ano, por ocasião do aniversário de 30 anos desta casa. Atualmente, existem outros três grupos em andamento; o mais antigo, iniciado em 1996, dirigido por Antonio Maria S. Azevedo Filho (Tonico), cujos membros se renovaram ao longo destes dez anos; outro dirigido por Meire Oliveira Guimarães, no sábado às 16h00, e o da terça-feira, dirigido pela Rildoner Amor Divino A Chaves. Existem 56 participantes frequentando esta atividade, conforme pode ser visto no quadro 2.²

2.3.2 O Estudo Doutrinário Provisório (EDP)

Em 1990, foi implantado o Estudo Doutrinário Provisório (EDP), segundo Solange Meire Brota Garantizado, a partir de agora chamada Garantizado⁵⁰ *“naquela altura a casa necessitava ter uma opção de estudos para participantes que há muito tempo se encontravam no tratamento espiritual, (...) para visitantes (...) e que ficaria como intervalo para aguardar as próximas turmas de ESDE”*. Como na sua estruturação metodológica os *“temas não eram entrelaçados”* possibilitava a presença de participantes em trânsito. Os primeiros trabalhadores da área foram Ocimar Meira Fernandes e Garantizado, posteriormente foram convidadas para dirigir novos grupos às congreiras Maria Rodrigues e Arce.

Os estudos iniciaram as segundas, terças e quintas-feiras na sala 18 do prédio principal, com uma estrutura metodológica que incluía leitura de mensagem e prece inicial, seguida da apresentação do tema do dia com uma discussão circular conduzida pelo dirigente, encerrando com passe e água fluidificada.⁵⁰ Em 1993, esta atividade foi transferida para a estrutura física da Diretoria de Estudos Doutrinários (DED) e segundo Arce⁵¹ a equipe de trabalhadores sentiu a necessidade de realizar *“uma reestruturação pedagógica das apostilas”*, o que ocorreu entre 1994 e 1996. Aconteceram duas outras mudanças metodológicas no curso, continua Arce⁵¹ (2009) *“de 1998 a 1999 houve uma proposta de ser pré-ESDE, passando o nome para Estudo Doutrinário Permanente”*, mas com a revisão da estrutura organizacional da FAK em 2002, concluiu-se que deveria continuar como antes.

Hoje o EDP está sob a coordenação de Arce, é uma atividade consolidada, seus roteiros estão passando por nova revisão e seus trabalhadores reúnem-se trimestralmente para avaliar as atividades. Existem grupos ativos em todos os dias de funcionamento da diretoria, com uma média semanal de 43 assistidos (quadro 2), tendo como dirigentes na segunda-feira Rosimary A. Melo, na terça-feira Helen Rita Amaral Machado, na quinta-feira Arce, no sábado às 16h00 Maria Elena A. Mendes e João Aparecido Rodrigues e às 18h00 Helen Rita Amaral Machado. Todos os participantes possuem uma ficha de acompanhamento individual servindo como subsídio para o seu encaminhamento aos grupos de ESDE.

2.3.3 O Estudo Doutrinário para Idosos (EDI)

Com a consolidação dos estudos doutrinários ao longo dos anos, os membros da DED sentiram a necessidade de oferecer uma atividade diferenciada para os frequentadores da terceira idade, levando-se em consideração a cristalização dos hábitos e as doenças próprias dessa idade e na perspectiva do que disse Jesus: *“Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei...”* (Mateus, cap XI, vv 28).⁵²

Já dizia Kardec que *“os elementos de convicção não são os mesmos para todos; o que convence a uns, não produz impressão alguma em outros; assim sendo, é preciso um pouco de tudo”*.⁵³ Neste sentido foi elaborada pelos confrades Machado, Maria Fabrício da Silva e Regina Célia P. Filgueiras, uma apostila contendo 37 roteiros, desenvolvendo temas que propiciavam a esperança, construindo assim a consolação por meio do conhecimento da vida futura, nascia então o Estudo Doutrinário para Idosos (EDI).

Desta forma, a partir de março de 2007, foi oferecido aos frequentadores da terceira idade um modelo de estudo em grupo sobre variados temas, com meios pedagógicos adequados, incentivando a troca de experiência entre os participantes.⁵² O curso passou a ser oferecido aos sábados às 16h00, tendo como dirigentes Sheila Carneiro Falabella e Janne Andrade de Lima e às 18h00 a Regina Célia P. Filgueiras e Maria Couto Marques. Em 2009, apenas o grupo das 18h00 continua ativo, com a participação de 08 idosos (quadro 2).

2.4 O Estudo Sistematizado do Esperanto

O Esperanto, considerado uma *“Língua Internacional Neutra”*,⁵⁴ foi criada pelo polonês Lázaro Luís Zamenhof, como veículo para se estabelecer a justiça e a fraternidade entre os povos.⁵⁵ Seus objetivos visam praticidade nas relações internacionais e principalmente *“aproximar os corações para a vivência dos ideais universalistas, diante dos quais deverão desmoronar os muros sociais, culturais, políticos, raciais, lingüísticos, religiosos que sempre têm separados as nações”*,⁵⁶ cumprindo assim o que o Mestre dos mestres nos ensinou: *“Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas.”* (Mateus, cap VII, v12)

Consoante Soares⁵⁶ *“os Espíritos através de diferentes médiuns, têm enfatizado esse traço luminoso da Língua Internacional Neutra, bem como a superioridade moral de seu criador”*, por isso é pertinente o ensino do Esperanto em instituições espíritas.

De acordo com José Carlos Valim, a partir de agora chamado Valim⁵⁷, atual coordenador do Estudo Sistematizado do Esperanto, o primeiro curso desta língua aqui no Amazonas aconteceu em 1982, conduzido por um coronel do exército chamado Cel. Robson “(...) *que formou muitos esperantistas, inclusive um espírita chamado Ariosto, que fazia parte da Federação Espírita Amazonense*” e que “(...) *franqueou a federação para o coronel ministrar o curso*”, haja vista a grande propensão dos espíritas em aprender o esperanto.

Mantendo a sua característica de oferecer ao trabalhador espírita uma variada opção de estudos, que lhe oportunizem ampliar os conhecimentos e vivenciar a fraternidade, a FAK implantou este curso em 1984, “*estabelecendo um convênio com a Associação Amazonense de Esperanto para realização de outros cursos, inclusive com o estabelecimento de sua sede provisória na própria FAK*”,³¹ tendo como dirigente um militar de nome Anderson Alves de Souza.⁵⁷

Visando formar multiplicadores, foi realizado um Curso Intensivo de Esperanto, entre setembro e outubro de 1991, cujo encerramento contou com a presença do Dr. Jorge Neves, responsável no Brasil pela Liga Internacional do Esperanto.^{58, 59,60}

Em 1995, Valim⁵⁷ começou a freqüentar a casa, onde o curso era conduzido pela irmã Matilde da Costa e Silva, que o convidou para a tarefa no ano seguinte. No início foram utilizados os livros editados pela FEB e depois “*passamos a utilizar o livro do Aloísio Sartorato, que se chama “Esperanto para Principiantes”*” diz o confrade.⁵⁷ Atualmente o livro adotado é o de Jair Sales intitulado Esperanto Conversacional e já está sendo estudada a possibilidade de utilização de método áudio-visual e internet.⁵⁷ Anualmente é realizado um curso intensivo, tendo em 2009 iniciado uma turma em abril com 11 participantes (quadro 2).

2.5 A Diretoria de Estudos Doutrinários (DED)

Em diapasão com as considerações contidas no Manual de Orientação ao Centro Espírita⁶¹ que tratam da adequação do centro espírita para o melhor atendimento de suas finalidades, e diz em seu item 3 “*que os Centros e demais entidades espíritas (...), como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientação e amparo*”, desde então, a FAK vem fortalecendo a sua característica de educadora de almas.

Começou com a criação do Departamento de Doutrina em 05 de abril de 1981, dirigido pelo irmão Rutênio Luis de Castro Araújo,⁶² e nas metas para 1982 já aparecia uma proposta para dinamizar o referido departamento.⁶³ Em 24 de fevereiro de 1985 a atividade foi assumida pela confreira Márcia Brasília Ribeiro.⁶⁴

Em 1988, ganhou ênfase a idéia da implantação de uma nova estrutura administrativa da FAK, extinguindo-se as instituições independentes (HAK, Instituto Maria Dolores, etc.). Após uma tentativa sem sucesso de transferir o hospital e seu terreno para a prefeitura, foi decidido que a FAK “*seria uma instituição dedicada aos seus fins doutrinários sem cogitações de fazer funcionar hospital para internação de doentes*”, ocorrendo à primeira mudança na sua estrutura administrativa, sendo criadas diretorias vinculadas a presidência, surgindo então a Diretoria de Estudos Doutrinários (DED).⁶⁵

Quando Barros era o Diretor de Doutrina, foi organizada a Coordenação do ESDE. Diversos trabalhadores atuaram neste mister, de acordo com os registros encontrados, podemos relacionar Ana Assunta da Silva Escóssio que implementou as atividades de estudo, tendo inclusive em junho de 1990, incorporado o controle da biblioteca da FAK, que foi reinaugurada festivamente contando com a palestra de Ana Guimarães.⁶⁶ Ana Assunta da Silva Escóssio foi substituída por Inaldo José de Oliveira, em 26 de janeiro de 1991,⁶⁷ que dentre outras inovações implantou o Programa de Formação de Novos Grupos.⁶⁸ Na administração de Sonia Maria Mendes Cancela (1995-97), foi bastante estimulada a integração das atividades da DED com as atividades gerais da casa. Finalmente com Maria Fabrício da Silva (1991-94 e 1998 até a presente data) foram implantados os novos cursos do ESME, EADE e EDI.³⁶

2.6 O compromisso com o estudo

Com o crescimento da FAK, a sua administração tornou-se complexa e os irmãos que dirigiam a instituição no início deste século decidiram buscar *“fundamentos, exclusivamente espíritas, para embasar a organização de suas atividades”* estreitando *“os laços com a Doutrina e o Evangelho”*.⁴³ Neste contexto ficou definido que os diversos tipos de problemas espirituais que levam os indivíduos a procurar auxílio devem ser atendidos por meio de métodos próprios. Portanto, para se tratar as causas primitivas destes problemas, os métodos utilizados devem:

“(...) ter fundamentos e objetivos que levem o espírito a aprender como evitar reincidências nelas, por meio da conscientização sobre as leis morais e a necessidade de progresso. Isto só pode ser feito pelo Estudo do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita (grifo nosso), por serem estas as fontes que melhor propiciam o conhecimento das leis morais que regem o destino das criaturas”.⁴³

Embasados na máxima do Cristo que o conhecimento da verdade é que traria a libertação das criaturas, os dirigentes da Fundação Allan Kardec após decidirem que a instituição deixaria de ser um hospital da matéria para atender os doentes da alma, se empenharam em oferecer a todos aqueles que procuravam a Casa a terapia dos estudos doutrinários, cumprindo de forma magnânima aquela diretriz básica do centro espírita que diz: *“o estudo do Espiritismo, feito de preferência segundo o Estudo Sistematizado, é um dos principais objetivos da casa espírita, pois através dele, se percebe, inclusive, como esta instituição está isenta de qualquer crença formalista”*.⁶⁹

Neste sentido, implantou ao longo destes trinta anos, grupos de estudos para todos os cursos estabelecidos pela Federação Espírita Brasileira começando pelo ESDE e Evangelização Infanto-Juvenil, depois o ESME e por último o EADE. E foi mais além; elaboraram-se novos roteiros para grupos específicos de estudos doutrinários, que após exaustivamente testados hoje estão consolidados nas atividades da casa e sendo utilizados pelo Movimento Espírita, como os Roteiros do EGESE (Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo), o EDP, o EDI, o ESEJ e o Estudo em grupo para Pais com Crianças em Tratamento. No Quadro 01 estão detalhados os dias e horários de todas as atividades citadas acima, com os responsáveis de cada área.

Essa característica de valorização dos estudos doutrinários, foi algumas vezes questionada por trabalhadores, manifestando-se *“que pela ênfase dada aos estudos na FAK, as nossas atividades passaram a se caracterizar como se fosse*

uma Universidade (...). Esse fato (...) tem contribuído para a perda da essência de algumas atividades”.⁷⁰

Contrapondo tais idéias, o nosso querido Deolindo Amorim é enfático quando diz *“à medida que se aprende mais um pouco, os enganos se revelam por si mesmos”*. O confrade esclarece que muitos companheiros das fileiras espíritas constroem os seus conhecimentos doutrinários entre palestras e leituras avulsas, preenchendo as lacunas com informações religiosas, culturais e científicas que possuíam anteriormente ao seu ingresso na causa. E continua dizendo ser esse *“o maior perigo que assoma o arraial do Espiritismo, por porvir de dentro de suas fileiras, podendo levar a uma implosão, pois não é possível divulgar corretamente uma doutrina que se desconhece”*.⁷¹

Ainda em acordo com as considerações contidas no Manual de Orientação ao Centro Espírita⁷² que apresentam as diretrizes para a dinamização das atividades espíritas, e diz em seu item d *“que o estudo e o aperfeiçoamento de seus dirigentes e trabalhadores são fundamentais para que o Centro Espírita possa atender plenamente as suas finalidades (...)”*, a FAK estimula todos os seus trabalhadores ao estudo contínuo, de forma que tenham um sólido embasamento doutrinário, pois como dizia o mestre de Lion *“fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas às épocas da Humanidade”*.⁷³ Todas as atividades desenvolvidas na casa, sem exceção possuem diretrizes de funcionamento, que são atualizadas sempre que necessário. Os seus trabalhadores, antes de iniciar uma tarefa passam por treinamentos específicos, para que o seu desempenho seja consoante com os princípios doutrinários.

Portanto, a proposta do aprimoramento íntimo de seus trabalhadores e freqüentadores, por meio do estudo metódico e sistemático da Doutrina Espírita se coaduna com o pensamento de Amorim⁷¹ quando disse:

“Naturalmente, nunca foi o meu desejo introduzir uma Sorbonne espírita, como alguns companheiros, naturalmente mal informados, pareciam julgar. O que sempre desejei foi que o conhecimento não lhes ficasse restrito, mas pudesse ser disseminado de modo coerente, pois nem todos os indivíduos possuem habilidades para o autodidatismo, nem preparo ou força de vontade para acercarem-se dos livros por conta própria, sem outra direção. Dentro desta linha de pensamento, posso afirmar que a maior divulgação que se pode fazer hoje do Espiritismo, é fazê-lo conhecido dentro de suas fileiras, e cursos, reuniões de grupos, palestras didáticas, etc., parecem fornecer o ingrediente necessário para que se possa atingir o objetivo”.

No transcurso destes trinta anos muitas turmas de estudos foram concluídas. Nos controles da Coordenação de Apoio Administrativo da DED, encontram-se registros desde 30 de abril de 1991. Analisando as informações verifica-se que até hoje já foram concluídos 85 grupos de ESDE, 09 grupos de ESME e 02 grupos de ESEJ. De seus participantes muitos são atuais trabalhadores da FAK e outros tantos fundaram outros núcleos de estudos e de assistência espiritual na cidade de Manaus, em outros estados e até no exterior.

3- Conclusão: A FAK atua em real compromisso com a causa

No sentido de garantir a fidelidade histórica destas informações, foi realizada uma revisão conjunta, a dez mãos, da qual participaram as articulistas, além de Júlia, Barros e Machado. A escolha destes nomes decorre das suas trajetórias nestes 30 anos de FAK. Júlia esteve presente desde a década de 1970, atuando na área da assistência social e sendo eleita presidente do Conselho Diretor, depois

Conselho de Representantes (CR) por sete mandatos consecutivos (1988-2001). Barros iniciou sua trajetória nesta casa em novembro de 1979, assumindo a Coordenação da DEIJ em 1981, e desempenhando diversos cargos na diretoria da FAK, sendo 1.º secretário (1988-89), vice-presidente por cinco mandatos (1985, 1990-95 e 2000-01), presidente em dois mandatos (1996-99), vice-presidente do CR (2004-07) e presidente do CR (2002-03 e 2008-10) por dois mandatos. Machado, além de ter exercido a presidência da FAK por nove mandatos, foi presidente do CR por outros dois (2004-07).^{11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 74, 75, 76, 77}

A presença destes irmãos na condução desta casa merece destaque. A longa parceria formada por Barros e Machado proporcionou mudanças administrativas significativas, buscando sempre adequar as diretrizes de funcionamento da casa aos princípios evangélicos e doutrinários. E eles continuam firmes na messe com a mesma disposição do início, servindo de exemplo e estímulo a todos que formam a família de trabalhadores da FAK.

A inspiração para este I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de criação da instituição é um exemplo deste compromisso do aprofundamento com o estudo, haja vista a decisão de fazê-lo com a contribuição dos próprios trabalhadores, em estímulo a pesquisa e a produção de conhecimento por iniciativa própria.

E assim tem sido esta admirável instituição:

a) Induzindo pesquisas como esta, para externar

“(...) o compromisso de procurar sempre formas melhores e mais consentâneas com a Doutrina na realização de suas atividades”³⁸.

b) Dinamizando estudos em consonância com a orientação do Espírito André Luiz⁷⁸:

*“Disciplinar-se na leitura, no que concerne a horários e anotações, melhorando por si mesmo o próprio aproveitamento, não se cansando de repetir estudos para fixar o aprendido. **Aprende mais quem estuda melhor.** [grifo nosso]*

c) Estimulando seus trabalhadores, dirigentes e evangelizadores para a busca contínua de aprofundamento de seus conhecimentos, pois a doutrina por ser progressiva mantém firme os seus princípios basilares, mas acompanha a evolução do pensamento religioso, filosófico e científico, espírito esse que faz surgir novas propostas de estudos que, após testadas, são implantadas na casa e disponibilizadas para Movimento Espírita.

*“Dispor o problema da educação com Jesus, acima dos interesses de sociedades e núcleos, unificando sempre que possível, os trabalhos espaços, imprimindo maior relevo às obras de evangelização, no preparo essencial do futuro. **A educação da alma é a alma da educação.**” [grifo nosso]⁷⁹*

Com tudo isso que foi descrito, supõe-se que a Fundação Allan Kardec é um verdadeiro posto a serviço do bem, atuando pela consolidação da fé raciocinada e propiciando maior e melhor acesso ao Evangelho de Jesus, nas terras amazônicas.

Referências Bibliográficas

1 CAMPOS, José Cunha. *História do Espiritismo no Amazonas*. Manaus: Federação Espírita Amazonense, 1984. p 16.

2 MACHADO, José Alberto da Costa. *Desenvolvimento dos estudos doutrinários na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 21 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

3 SILVA, Júlia Fabrício da. *Desenvolvimento dos estudos doutrinários na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 14 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

4 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Estatuto*,. Versão de 01.12.2007. Manaus, AM, 2007.

5 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 17 de janeiro de 1981*. p 55v.

6 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 07 de março de 1981*. p 80v.

7 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 21 de março de 1981*. p 61-61v.

8 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec, de 22/02/1991*. p 67.

9 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião extraordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec, de 08/06/1996*. p 87-87v.

10 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho de representantes da Fundação Allan Kardec, de 07 de maio de 2005*. p 11.

11 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria da Fundação Allan Kardec para complementar mandato de 1981, de 02/01/1983*. p 28.

12 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1984/1985, de 02/10/1983*. p 32.

13 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1988/1989, de 04/10/1987*. p 58.

14 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1990/1991, de 21/01/1990*. p 64.

15 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1992/1993, de 06/10/1991*. p 68v-69.

16 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1994/1995, de 02/10/1993*. p 78v.

17 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da assembléia de trabalhadores para a eleição da diretoria da Fundação Allan Kardec para o biênio 2000/2001, de 11/12/1999*. p 94v.

18 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da assembléia de trabalhadores para a eleição da diretoria da Fundação Allan Kardec para o biênio 2002/2003, de 15/12/2001*. p 2-2v.

19 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da assembléia de trabalhadores para a eleição da diretoria da Fundação Allan Kardec para o triênio 2008/2010, de 15/12/2007.*

20 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Fundamentos doutrinários, exclusivamente espíritas, de organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas - Anexo3, Item 7. Manaus [AM]: 2002.

21 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, janeiro de 1979-janeiro de 1980.* 1980.

22 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata n. 16. Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 16 de fevereiro de 1980.* p 17.

23 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 18 de outubro de 1980.* p 43.

24 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 01 de novembro de 1980.* p 44v.

25 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 06 de junho de 1981.* p 66v.

26 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 25 de julho de 1981.* p 69v.

27 BARROS, Valdemir de Carvalho. *Desenvolvimento da evangelização infanto-juvenil e implantação do estudo aprofundado da doutrina espírita na Fundação Allan Kardec.* Manaus, 07 de abr. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

28 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades da DIJ, 1983.* 1984.

29 ARAÚJO, Cinthia de Freitas. *Desenvolvimento da evangelização infanto-juvenil na Fundação Allan Kardec.* Manaus, 28 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

30 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 22 de janeiro de 1983.* p 85v.

31 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, 1984.* Jan 1985.

32 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, 1989.* Jul 1990.

33 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Secretaria da Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil.* Abr 2009.

34 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 01 de setembro de 1990.* p 34.

35 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 11 de agosto de 1990.* p 31.

36 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, 2006*. 2007.

37 MANUAL do Curso de Coordenadores de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE. União Espírita Mineira. Disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/cursos/manual-esde.html>. Acesso em 21/02/2009.

38 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Fundamentos doutrinários, exclusivamente espíritas, de organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas*. Apresentação. Manaus [AM]: 2002.

39 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, 1981*. [1982?].

40 KARDEC, Allan. Projeto – 1868. In: _____. *Obras Póstumas*. 32 ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2002. p 342.

41 MANUAL de Orientação – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, FEB, 1993

42 CASTRO, Fátima Maria da Costa. *Desenvolvimento dos estudos doutrinários na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 10 de abr. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

43 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Fundamentos doutrinários, exclusivamente espíritas, de organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas*. Anexo3, Item 8. Manaus [AM]: 2002.

44 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 26 de maio de 1990*. p 19.

45 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 25 de maio de 1991*. p 60v.

46 CURSO do Estudo e Educação da Mediunidade. *Curso de Iniciação Mediúnica – Programa I*. Brasília: FEB, 1998, p 5.

47 _____. *Curso de Aprofundamento do Estudo e Educação da Mediunidade – Programa II*. Brasília: FEB, 2000, p 1.

48 CURSO do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita. Apresentação. *Programa Religião à luz do Espiritismo – Tomo I*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2005.

49 KARDEC, Allan. Introdução. In: _____, *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 21 ed de bolso. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2005. 1-Objetivo dessa obra, p. 25.

50 GARANTIZADO, Solange Meire Brota. *Desenvolvimento do estudo doutrinário provisório na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 28 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

51 ARCE, Maria de Jesus Correa. *Desenvolvimento do estudo doutrinário provisório na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 28 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

52 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Roteiros do estudo doutrinário para idosos*. Manaus [AM]: Fundação Allan Kardec, 2007. p 2.

53 KARDEC, Allan. Elementos de convicção. In: _____. *O que é o Espiritismo*. 52 ed Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2005. Cap I, p 118.

54 MILLECCO, Luiz Antônio. Esperanto: idioma universalista. *Reformador*. Rio de Janeiro, ano 126, n. 2.150, p. 32, mai 2008.

55 SOARES, Affonso. Zamenhof – Traços luminosos de um nobre caráter. *Reformador*. Rio de Janeiro, ano 126, n. 2.146, p. 32, jan 2008.

56 SOARES, Affonso. Esperanto e Esperantismo. *Reformador*. Rio de Janeiro, ano 126, n. 2.151, p. 34 e 35, jun 2008.

57 VALIM, José Carlos. *Desenvolvimento do estudo do esperanto na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 21 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

58 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 07 de setembro de 1991*. p 73v.

59 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 14 de setembro de 1991*. p 74.

60 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 12 de outubro de 1991*. p 76.

61 MANUAL de Orientação ao Centro Espírita. Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional, 6 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004, p 13 e p 86

62 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec de 05 de abril de 1981*. p 16.

63 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec de 07 de fevereiro de 1982*. p 20v.

64 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec de 24 de fevereiro de 1985*. p 37v.

65 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, 1988*. Março 1989.

66 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 30 de junho de 1990*. p 24.

67 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 26 de janeiro de 1991*. p 54.

68 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 06 de abril de 1991*. p 60.

69 BRAGA, Rubens; MARTINS, Celso. Centro espírita: Diretrizes Básicas e Unificação. Ed EME, Capivari – SP. Jan 2003, p 31-32.

70 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec de 21 de julho de 1990*. p 65-65v.

- 71 SOUZA, Elzio Ferreira de. Do conhecimento espírita. In: *Espiritismo em Movimento*. Pelo Espírito Deolindo Amorim. Salvador, BA: CIRCULLUS, 1999. p 17-18.
- 72 BRAGA, Rubens; MARTINS, Celso. *Centro espírita: Diretrizes Básicas e Unificação*. Ed EME, Capivari – SP. Jan 2003, p 86.
- 73 KARDEC, Allan. A fé transporta montanhas. In: _____, *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 21 ed de bolso. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2005. Cap XIV, it 6, p. 323.
- 74 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1996/1997, de 02 de dezembro de 1995*. p 85v.
- 75 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1998/1999, de 13 de dezembro de 1997*. p 91.
- 76 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 2006/2007, de 17 de dezembro de 2005*. p 14v.
- 77 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria da Fundação Allan Kardec para mandato complementar, de 04 de agosto de 1985*. p 41.
- 78 VIEIRA, Waldo. Perante o livro. In _____. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 18 ed. Rio [de Janeiro]: Ed FEB, 1995. p 138.
- 79 _____. _____. p 142 (Perante a instrução).

Quadro 1 - Atividades de estudos doutrinários desenvolvidas na Fundação Allan Kardec, Manaus/ AM

Diretoria	Atividade	Coordenadores	Dias da Semana			
			Seg	Ter	Qui	Sáb
Diretoria de Estudos doutrinários (DED)	Diretor	Maria Fabrício da Silva Maria de Jesus Correa Arce (vice)				
	ESDE	Joselita Cármen A. de A. Nobre Valéria Fabrício Florêncio (vice)	20:00	20:00	20:00	16:00 18:00
	EDP	Maria de Jesus Correa Arce (vice)	20:00	20:00	20:00	16:00 18:00
	EADE	Valdemir de Carvalho Barros Eunice Valente Ribeiro (vice)		20:00		16:00 18:00
	ESEJ	Rildoner Amor Divino A Chaves (vice)		20:00		16:00 18:00
	EDI	Regina Célia P Filgueiras Maria Couto Marques (vice)				18:00
	ESME	Fátima Maria da Costa Castro Francisco de O. Pinheiro (vice)	20:00	20:00		18:00
	Esperanto	José Carlos Valim				
Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ)	Diretor	Elvis Caldas Neves Juliana de Jesus Machado (vice)				
	Evangelização Infantil	Juliana de Jesus Machado Tatiana Michelle de A. Nobre (vice) Fábio Cardoso (vice)		20:00		18:00
	Evangelização Juvenil	Lídia Jobim Vinicius Lages (vice)		20:00		18:00
	Diretor	Tânia Socorro da Silva e Silva				
	Grupos de Harmonização Infantil	Fábio Ferreira Maricélia Rocha (vice)		20:00		18:00
	Grupos de Pais com Crianças Assistidas	José Amarildo Silva Juraci Pessoa (vice)		20:00		18:00
Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI)	Diretor	Gustavo Rebouças da Silva Damiana Paixão da Silva (vice)				
	Estudo em grupo do ESE - Jovens	Moacir Miranda Neto	20:00	20:00	20:00	16:00 18:00
	Estudo em grupo do ESE - Adultos	Natasja Deschoolmeestee	20:00		20:00	16:00
	Estudo em grupo do ESE - Idosos	Ana Célia Said	20:00		20:00	16:00

Fonte: Plano Anual de Atividades da Fundação Allan Kardec– 2009

Quadro 2 – Total de participantes dos grupos de estudos doutrinários da Fundação Allan Kardec, Manaus/AM

Diretoria	Atividade	Grupos Ativos	N. de Participantes					Total
			Seg	Ter	Qui	Sáb 16h	Sáb 18h	
Diretoria de Estudos doutrinários (DED)	ESDE	18	25	47	59	113	66	310
	EDP	4		7	8	10	18	43
	EADE	3		12		17	36	65
	ESEJ	4	14	14		19	23	56
	EDI	1					8	8
	ESME	2		17			33	50
	Esperanto	1					11	11
	Sub-Total	16	25	80	67	142	184	543
Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ)	Evangelização Infantil	10		51			122	173
	Evangelização Juvenil	9		38			173	211
	ESDE Jovem	2					77	77
	Sub-Total	21		89			372	461
Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI)	Grupos de Harmonização Infantil	11		95			150	245
	Grupos de Pais com Crianças Assistidas	6		95			150	245
	Sub-Total	17		95			150	245
Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI)	Estudo em grupo do ESE - Jovens	8	5	30	5	20	40	100
	Estudo em grupo do ESE - Adultos	26	120		120	200		440
	Estudo em grupo do ESE - Idosos	3	8		5		25	38
	Sub-Total	37	133	30	130	220	65	578
Total		91	158	294	197	362	771	2.022

Fontes: Relatório Anual de Atividades da Fundação Allan Kardec– 2008